

## GESTÃO EFICIENTE

## DEPOIMENTO

GUILHERME FERRARI

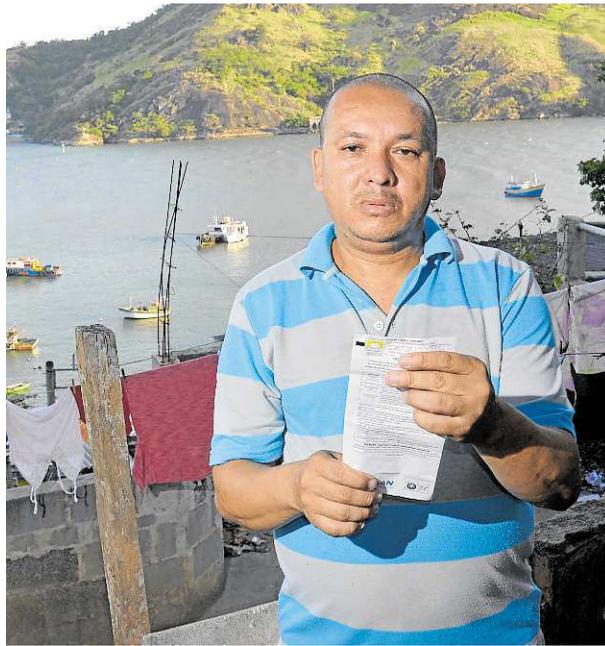


## Creche para o filho foi um desafio

▄ Moradora de Vila Velha, Maura Silveira, 27, diz que por 3 anos procurou vaga em creche para o filho. Mas só 4 anos depois conseguiu. “Isso porque pedi ajuda a um vereador: Antes de conseguir, precisava usar metade do que ganhava como garçone para pagar a babá”. Ela só se queixa da distância. “Todos os dias, precisamos caminhar 40 minutos para chegar à creche. O povo merece mais cuidado”.

## DEPOIMENTO

VITOR JUBINI



## Saneamento precisa de atenção

▄ O autônomo George Nascimento mora no bairro Jesus de Nazareth há 30 anos e reclama do saneamento básico. “Na casa onde moro com minha família não tem rede de esgoto disponível, por isso, os canos saem direto do banheiro e da pia da cozinha para o mar. Essa condição me incomoda. Apesar de não existir ponto para fazer a ligação, a cobrança tem chegado nas contas de água. É muito revoltante”.

# OS ERROS E OS ACERTOS DAS GESTÕES MUNICIPAIS

## Cidades capixabas sobem em ranking que avalia serviços à população

▄ BEATRIZ SEIXAS  
bseixas@redegazeta.com.br

▄ DIONY SILVA  
dclibison@redegazeta.com.br

Não há dúvidas de que as gestões municipais ainda têm muito a melhorar na prestação de serviços à população, mas também é preciso reconhecer que, no Estado, muitas cidades evoluíram.

Esse avanço é, inclusive, contabilizado pelo estudo Desafios da Gestão Muni-

pal, da Macroplan. O levantamento - que inclui quatro cidades capixabas: Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra - avalia 16 indicadores ligados à saúde, educação, segurança e infraestrutura das 100 maiores cidades brasileiras na última década.

Embora os municípios do Espírito Santo não estejam no topo da lista, todos melhoraram seus índices e ganharam posições na comparação com as demais cidades

do país. Vitória saiu do 25º lugar em 2005 para 19º em 2015, Vila Velha deixou a 70ª colocação para a 56ª. A Serra, por sua vez, avançou 17 posições ao passar de 74ª no ranking nacional para 57ª e, por último, Cariacica, que em dez anos deixou a 84ª colocação para ocupar o 76ª.

O diretor da Macroplan, Glaucio Neves, observa que entre as quatro cidades, a capital capixaba está muito à frente quando o assunto é

educação, ocupando o terceiro lugar nacional. “É ela que lidera o ranking no indicador de percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creche e no indicador de pré-escola”, diz.

Mas ele pondera que Vitória escorrega em outros indicadores, como na nota do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do Ensino Fundamental II, onde ocupa a 60ª posição.

Neves chama a atenção

também para a Serra, que de 2005 para 2015 conquistou muitas melhorias na saúde, ao passar da 46ª colocação para a 19ª. “E se olharmos a taxa de mortalidade infantil, o município é o melhor do Estado e o 9º do Brasil, com 9,6 óbitos infantis por 1.000 nascidos vivos. Mas, infelizmente, na segurança o quadro é outro. A Serra é a 90ª na lista dos 100.”

Vila Velha e Cariacica tiveram em comum no perío-

do a melhoria da infraestrutura, mas pecaram nos serviços de saúde ao perderem 19 e 18 posições no ranking, respectivamente.

“Esperamos que o diagnóstico que o estudo traz possa ajudar as prefeituras a atacarem seus principais problemas. E, diante da crise, é ainda mais importante que os gestores tenham foco e sejam capazes de melhorarem a eficiência do gasto público”, defende Neves.

## DEPOIMENTO

GUILHERME FERRARI



## Mais cuidado com idosos

▄ Há um ano, a organizadora de eventos Rafaela Duarte aguarda consultas médicas para os pais. Ela reclama que todo mês a família gasta pelo menos um salário com remédios e consultas particulares. “A saúde precisa melhorar em Cariacica, principalmente o cuidado com os idosos. Esperamos uma consulta com um psiquiatra e um cardiologista, mas ainda não temos retorno”.

## DEPOIMENTO

MARCELO PREST



## Medo diário de abrir as portas

▄ Um comerciante de 38 anos, que preferiu não se identificar, conta que sua padaria já foi assaltada 12 vezes. Ele diz que nem mesmo as câmeras de segurança são suficientes para inibir a ação dos criminosos. “Todos os dias, a gente abre as portas sem saber o que vai acontecer. É muita insegurança. O medo que tomou conta do capixaba com a paralisação da PM é o que sentimos todo dia”.

